

## **DILATAÇÃO POR BALÃO NUM CÃO GOLDEN RETRIEVER COM COR TRIATRIATUM DEXTER: RELATO DE CASO**

**Palavras-chaves:** canino, átrio direito, doença congênita, balão.

## **BALLOON DILATION OF COR TRIATRIATUM DEXTER IN A GOLDEN RETRIEVER DOG: CASE REPORT**

**Keywords:** canine, right atrium, congenital disease, balloon.

Suzana Neves Enumo<sup>1\*</sup>, Romain Pariaut<sup>2</sup>, Guilherme Teixeira Goldfeder<sup>3</sup>, Cristina Torres Amaral<sup>4</sup>, Luis Felipe Neves dos Santos<sup>5</sup>, Elaine Cristina Soares<sup>6</sup>, Alessandro Martins<sup>7</sup>, Maria Helena Matiko Akao Larsson<sup>8</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de *Cor Triatriatum Dexter* num cão submetido à intervenção de dilatação por balão. Cão macho, da raça Golden Retriever, com cinco meses de idade, foi atendido em hospital escola com histórico de intolerância ao exercício e ascite. Ao exame físico não foram detectadas alterações e a proprietária referia bom estado geral. Os exames realizados em laboratório externo, hemograma e bioquímica sérica, não apresentavam alterações. No exame ecocardiográfico foi observada a presença de uma membrana que dividia o átrio direito em duas câmaras. O gradiente de pressão estimado entre as câmaras era de 23 mmHg (velocidade máxima de fluxo de aproximadamente 2,39 m/s). Na ultrassonografia abdominal foi observada hepatomegalia, presença de pequena quantidade de líquido livre em cavidade abdominal e aumento do diâmetro da veia cava caudal. A intervenção cirúrgica foi guiada por fluoroscopia, sendo o acesso vascular realizado pela veia jugular direita. Em seguida, um fio guia tipo Rose de 0,035-inch (Infiniti Medical)

<sup>1</sup>MV. Residente da área de Clínicas Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais HOVET, FMVZ, USP.

<sup>2</sup>Professor Dr. adjunto de Cardiologia da Universidade de Louisiana, EUA.

<sup>3</sup>Médico Veterinário contratado do setor de cardiologia HOVET, FMVZ, USP.

<sup>4</sup>MV. autônoma nos Hospitais Pet Care e na empresa Goldfeder & Dos Santos, São Paulo.

<sup>5</sup>MV. MSc. doutorando em Cardiologia (Laboratório de Eletrofisiologia Cardíaca Experimental), Universidade Federal de São Paulo.

<sup>6</sup>MV. Dra. ecocardiografista do centro de diagnóstico PROVET, São Paulo.

<sup>7</sup>MV. Dr. proprietário da empresa UFAPE Veterinária, serviço de terapia intensiva ao centro de saúde animal Pet Care, São Paulo.

<sup>8</sup>Profª Drª do Departamento de Clínica Médica e responsável pelo Serviço de Cardiologia, HOVET, FMVZ, USP

\* Autor correspondente: [suzana73@yahoo.com.br](mailto:suzana73@yahoo.com.br). Endereço: Rua José Alves Cunha Lima, 159, apto 1064, Butantã. CEP: 05360-050, São Paulo, SP – Brasil. Telefone: (11) 97273 3020.

foi introduzido através de um introdutor de 8-fr passando pelo átrio direito falso, orifício da membrana até alcançar o átrio direito verdadeiro. Um cateter balão de 12 mm (Infiniti Medical), introduzido sobre o fio guia e posicionado dentro do orifício da membrana que dividia o átrio em duas câmaras, foi inflado até que a dilatação da lesão fosse observada pelo desaparecimento da região de estrangulamento no corpo do balão. Não houve intercorrências e o animal recebeu alta após um dia. Após sete meses, ao exame ecocardiográfico ainda era possível observar a membrana, o gradiente de pressão estimado entre as duas câmaras era de 11,6 mmHg (velocidade máxima de fluxo de aproximadamente 1,7 m/s). É possível concluir que o procedimento obteve sucesso em reduzir a diferença de pressão entre ambos os átrios direitos, com resolução das manifestações clínicas anteriormente apresentadas.